

Bolsa tem 10ª queda e dólar cai 0,36% após cinco pregões de alta

Índice é pressionado pela saída de estrangeiros, balanços fracos e incertezas eleitorais

/ MERCADO FINANCEIRO

O Ibovespa tentou recuperar terreno no fim do pregão desta segunda-feira e fechou perto da estabilidade. A leve queda no dia, porém, levou o índice a marcar o 10º pregão seguido de perdas, pressionado pela forte saída de estrangeiros que marca o mês, pela decepção com os balanços das empresas no segundo trimestre e diante das dúvidas crescentes com as eleições.

Até o pico no ano (198.657,33 pontos), registrado em 10 de abril, o Ibovespa acumulava alta de 23,3%. No mesmo período, o EEM, maior ETF que reproduz o desempenho das ações de mercados emergentes, subiu 10,7%. Daquela data até agora, o principal índice da B3 acumula queda de 16%; o EEM avança 11,2%.

Aos motivos específicos de perdas da bolsa local se soma o ambiente internacional, marcado por uma persistente aversão ao risco com os conflitos entre EUA e Irã, que seguem sem solução e que mantêm o Estreito de Ormuz fechado. Com o escoamento do petróleo prejudicado, o barril segue em alta firme - as cotações da commodity encerraram em alta de quase 3% - e preocupa o mercado com o nível de inflação global.

“O fluxo de capital estrangeiro vem saindo pelo risco internacional, mas também olhando para a situação fiscal do País, com desconfiança com o governo como um todo”, afirma Gustavo Harada, CIO da Blackbird Investimentos. “É uma conjuntura de fatores.”

A pauta política é relevante em um momento em que os juros elevados seguem pressionando as condições financeiras das empresas, que tiveram um segundo trimestre de pouco brilho aos olhos do mercado.

“A percepção de risco do Brasil aumentou e isso faz o mercado exigir um prêmio maior para permanecer em ativos locais. Tivemos o pedido de recuperação judicial das Casas Bahia mostrando o quanto as empresas estão sofrendo com os juros altos”, diz Fabio Louzada, economista, planejador financeiro e fundador da faculdade B7 Business School.

Os dados do IBC-Br de junho mostram uma economia em perda de força, o que pode contribuir com o ciclo de corte de juros pelo Banco Central. Mas, na avaliação de profissionais de mercado, os motivos se tornam mais importantes agora.

Isso porque, se a atividade enfraquece porque a política monetária está restritiva e con-



seguindo frear a demanda, o BC tem espaço para seguir no recalibramento. No entanto, se as expectativas de inflação seguem deterioradas e o ambiente fiscal segue incerto, o BC “fica limitado para responder à desaceleração”, acrescenta Louzada.

“A bolsa talvez não caia muito mais do que já caiu, até porque o nível de desconto em relação à média dos últimos 10 anos volta a chamar a atenção. É mais de 25% de desconto em relação à média histórica”, afirma um analista de uma grande corretora, na condição de anonimato.

Após subir em todas as sessões da semana passada, quando acumulou valorização de 2,68% e alcançou o maior nível de fe-

chamento desde 30 de março, o dólar recuou no mercado local nesta segunda-feira. Operadores avaliam que o ambiente externo favorável às divisas emergentes abriu espaço para a recuperação técnica do real, que exibiu no dia um dos melhores desempenhos entre as divisas mais líquidas.

O contrato do Brent para outubro superou US\$ 90 o barril, em alta de 2,65%, com o aumento das tensões no Oriente Médio. O aumento da aversão ao risco se sobrepõe, na formação da taxa de câmbio, a uma eventual melhora dos termos de troca do País com a valorização da commodity. O dólar à vista terminou o dia em baixa de 0,36%, a R\$ 5,2012.

Projeção do Focus para crescimento do PIB de 2026 segue em 1,98%

/ BOLETIM FOCUS

A mediana do relatório Focus para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em 2026 seguiu em 1,98%. Um mês antes, era de 1,99%. Considerando apenas as 42 projeções atualizadas nos últimos cinco dias úteis, mais sensíveis a novidades, a estimativa aumentou de 1,94% para 1,97%.

O crescimento esperado pelo mercado está em linha com o previsto pelo Banco Central, de 2,0%, segundo o Relatório de Política Monetária (RPM) do segundo trimestre. A mediana do Focus para o crescimento da economia brasileira em 2027 caiu de 1,52% para 1,50%. Levando em conta apenas as 41 projeções atualizadas nos últimos cinco dias úteis, a estimativa intermediária seguiu em 1,52%.

A mediana do relatório Focus para o IPCA de 2026 seguiu em 5,02%, depois de seis semanas de queda. A estimativa está 0,52 ponto porcentual acima da meta perseguida pelo Banco Central, de 4,50%. Há um mês, era de 5,15%.

Considerando apenas as 69 estimativas atualizadas nos últimos cinco dias úteis, mais sensíveis a novidades, a mediana subiu de 4,99% para 5,04%. A estimativa intermediária do mercado para o IPCA de 2027 oscilou de 4,22% para 4,24%.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Oncoclinicas do Brasil Servicos Medicos S.A.	0,140	+40,00%
Manufatura de Brinquedos Estrela SA Pfd	1,69	+33,07%
Panatlantica S.A.	36,00	+30,91%
Manufatura de Brinquedos Estrela SA Pfd	2,19	+28,07%
Dotz SA	7,450	+24,58%
(*) cotações p/ lote mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1		
(#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma		

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	-0,20	-0,28	-0,21	+0,53	-0,20	-0,80	+2,42
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	-0,16	-0,059	+0,59	-1,10	-1,77	+0,0054	+0,45

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
General Shopping e Outlets do Brasil S.A.	2,75	-23,40%
B100 S.A.	26,000	-16,13%
Diagnosticos da America S.A.	2,10	-16,00%
Diagnosticos da America S.A.	2,11	-15,94%
Paranapanema S.A.	0,12	-14,29%
(*) cotações por lote de mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1		
(#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma		

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Companhia de Saneamento Basico do Estado de Sao Paulo SABESP	23,79	-2,02%
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcao	14,67	-0,88%
Banco do Brasil S.A.	18,38	+0,93%
Banco Bradesco SA Pfd	16,54	-0,72%
Itau Unibanco Holding SA Pfd	39,00	+1,80%
(N1) Nível 1 (N2) Nível 2		
(NM) Novo Mercado (S) Referenciadas em US\$		

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+1,8%
Petrobras PN	+0,45%
Bradesco PN	-0,72%
Ambev ON	-1,14%
Petrobras ON	+0,21%
MBRF SA ON	+0,06%
Vale ON	-0,83%
Itausa PN	+0,4%